

COTAS

Site - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>

- [COTAS](#)
- [AINDA SOBRE AS COTAS RACIAIS E SOCIAIS](#)
- [COTAS/ questão de fundo – Pergunta desafiadora](#)
- [NEGROS, MULHERES, POBRES: MAIORIAS MINORITÁRIAS](#)
- [DE QUE COR É A IGUALDADE?](#)
 - [Um e-mail especial](#)
- [COTAS - RÉPLICAS E TRÉPLICAS de proposta..](#)
- [Por que não cursinhos presenciais e EAD PRÉ UNIVERSITÁRIOS só para candidatos carentes?](#)
- [AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS](#)
- [CIEM's e COTAS–Centros de Ensino Médio Universitários?](#)

COTAS

1º E-mail FOI PERDIDO

*De: Antonio Rodrigues Cordeiro
Enviada em: sexta-feira, 27 de janeiro de 2006 14:56
Para: Manfredo Winge
Assunto: COTAS*

Caro Manfredo!

Realmente, o paliativo das cotas não é eficiente para resolver o problema da estagnação das classes econômicas e a falta de educação pública geral e gratuita. No Brasil tropical a pobreza e a falta de ensino médio afeta predominantemente os descendentes de africanos, mas no Sul tem muitos descendentes de europeus que têm grande dificuldade de ingressar nas Universidades! O pior é que muitos que conseguem entrar na Universidade não conseguem continuar!

Poderíamos iniciar uma campanha muito justa que não afetaria o nível das Universidades: Garantir bolsas para todos os aprovados que não tivessem recursos para se manterem e concluírem seus cursos, nas Federais.

Conheço gente de primeira que foi aprovada, mas teve que desistir da Universidade por falta de recursos. Primeiro eu daria bolsas para esses, DEPOIS faria cursos preparatórios gratuitos para os menos afortunados. Algo assim é que fizemos na UnB lá pelos anos 60...

Grande abraço, Cordeiro.

*De: Manfredo Winge
Enviada em: terça-feira, 19 de setembro de 2006 17:09
Para: 'Antonio Rodrigues'
Assunto: RES: COTAS*

Caro Antônio,

não sei se te respondi na época, mas agora retomo o assunto momentoso e assino embaixo tudo que dizes no teu email.

Sempre achei - de longa data - que devemos buscar solução inteligente para que brasileiros desafortunados (de qualquer raça ou credo como convém em uma democracia socializada) tenham oportunidades iguais de acesso à instrução de qualidade que os endinheirados das classes alta e média, sejam brancos, amarelos, pardos ou negros.

Toda a força deveria ser dada para um programa nacional de melhoria e socialização do ensino fundamental como foi o inteligente e pragmático programa iniciado pelo falecido Brizola com suas escolas de tempo integral; ao facultar ao aluno, carente ou não, o ensino com qualidade, com alimentação orientada, esporte e saúde (médico, dentista, etc..) tal programa, além de dar oportunidades iguais e envolver a família do aluno carente na escola e nos conhecimentos, tira das ruas futuros marginais potenciais, um dos nossos maiores problemas atuais e futuros. Aí está o alicerce da revolução pela educação. Não é demais lembrar que o nível de aprendizado de alunos brasileiros é, estatisticamente, um dos mais baixos do mundo com reflexos diretos em nossa qualificação profissional e nos custos de produção. Temos que investir maciçamente nesta base que elevará os brasileiros carentes para um patamar que viabilize, qualquer que seja sua raça, o acesso a emprego decente e, se competente no estudo, inclusive à bolsa de estudo na universidade. O acesso à formação universitária é um capítulo a parte e, como dizes abaixo, melhor seria investir na retenção dos alunos carentes já aprovados em vestibular do que ao criar vagas novas, às vezes em cursos privados suspeitos (ProUni??) ou ao ocupar vagas com as ditas políticas afirmativas (*sic*) de cotas raciais que poderão trazer mais problemas do que soluções.

Abraços

Manfredo

c/co amigos e familiares

De: Zuleika Carreta
Enviada em: quarta-feira, 20 de setembro de 2006 11:13
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: COTAS

Prezado Manfredo,

gostei dos pontos de vista teus e do Cordeiro sobre as cotas, ou melhor, sobre as ações afirmativas. Como acho que sabes sou da diretoria da ADUFRGS (associação dos docentes da UFRGS) e estamos preparando seminários sobre reforma universitária, ações afirmativas e carreira docente, que serão realizados nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, na universidade.

Eu sou a diretora encarregada do seminário sobre as ações afirmativas e já convidei um professor para defender as cotas sociais e uma professora baiana para defender as cotas raciais. Quem sabe tu queres participar e defender a tua proposta? acho muito importante que todos tenhamos voz e voto nestas questões tão importantes para a educação brasileira.

Me avisa para que eu possa tomar as providencias junto à diretoria, temos reuniões nas terças feiras e eu já poderia trazer a tua participação a baila.

Um abraço, Zuleika

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: quinta-feira, 21 de setembro de 2006 15:34
Para: 'Zuleika'
Assunto: RES: COTAS

Cara Zuleika,

obrigado pelo honroso convite.

No email abaixo expressei meu ponto de vista com base naquilo que defendo, mas sei que o assunto de inclusão social, especialmente este projeto de lei de cotas raciais ou sociais em vagas da universidade pública, é muito complexo: os debates e as discussões certamente exigirão conhecimentos sobre leis e outros aspectos correlatos que não domino e não é minha praia de interesse. Por isto acho que eu não seria um bom debatedor para se buscar construir um consenso. Posso até ir em uma reunião e apresentar bem sinteticamente essas idéias que procurei expressar abaixo, mas ficaria somente nisto, certo?

Abraço

Manfredo

De: Raif
Enviada em: sábado, 23 de setembro de 2006 19:36
Para: Manfredo Winge
Cc: 'Antonio Rodrigues'
Assunto: Re: RES: COTAS

Caro Manfredo e Sr Antonio

Concordo com as suas colocações contidas contidas neste e-mail.

Privilegiar raças seria apenas inverter o pólo da discriminação racial. É mais uma demagogia política. O correto seria ajudar todos os pobres indistintamente.

Consegui me formar em Geologia porque estudei em escola pública desde o primário, passando por internato gratuito e concluindo o nível superior com bolsa de estudos.

Abraço

Raif

Manfredo Winge escreveu:
Raif, tudo bom cara??

obrigado por atender ao "admoesto" meu e do Prof. Cordeiro com tuas observações baseadas em forte experiência pessoal .. nós da escola de geologia dos anos 50/60 fomos uns baita privilegiados com o esquema (programa da CAGE) de bolsas de "trabalho" que garantiu a sobrevivência e permanência na escola de alguns colegas mais necessitados bem como os vícios dos menos necessitados (lembro que éramos 25 na turma com 23 fumando adoidado nas salas pesteadas de fumaça).

A bolsa da CAGE (viva o JK!!) obrigava, também, a uma dedicação aos estudos em regime de tempo integral no sistema seriado (bem diferente dos dias de hoje, com alunos cursando, um dia sim um dia não, de manhã ou de tarde, no horário que tiver vaga, sem compromisso de tempo integral neste regime maluco de matrículas por disciplinas).

Com base na nossa experiência das bolsas da CAGE, creio que se pode até sugerir alguma coisa construtiva para a inclusão de alunos mais pobres (independentemente de raça ou credo..) e que mostrem, por exames sérios, ter boas aptidões e potencialidades para o Ensino Superior, mas que não se classificaram no vestibular.. quem sabe: - abrir X vagas, com bolsas de trabalho, para pré-cursos de nivelamento da própria Universidade (tem que ser melhor que os cursinhos privados de pré-vestibular) para que o candidato carente e que não passou venha a se candidatar novamente com mais chances no(s) vestibular(es) seguinte(s)??? Uma vez passando, garantir ao aluno carente uma bolsa de trabalho na própria Universidade, juntamente com outras facilidades como um sistema sério de alojamentos estudantis e restaurantes universitários de qualidade (e sem greves, por favor), para evitar que ele venha a fazer parte dos tristes números de evasão escolar que o Cordeiro bem lembrou.

Criatividade e empreendedorismo, com responsabilidade, competência e ética, no serviço público talvez seja o tempero político que nos faz muita falta nos dias estranhos e tristes de hoje ...

forte abraço

Manfredo

c/c amigos

*De: Cezar Gouvêa [mailto:gucagouvea@yahoo.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:00
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: RES: COTAS*

O problema, meus amigos, não está na universidade ou só nela, o que se resolveria simplesmente com cotas, bolsas, reforços e outros instrumentos. Se vocês não se lembram, a maioria dos nossos colegas de turma eram oriundos do ensino público que era excelente à época, e ninguém se envergonhava ou se sentia inferiorizado porque estudara no Julinho, muito pelo contrário. Aliás, dos 25 que constituíram nossa turma originalmente, 12 eram egressos do velho Júlio de Castilhos (me lembro, assim de estalo, eu, Fernando, Gerhard, Bianchi, Fritz Lohse, Mosmann, Edino, Romeu, Schwartz). Os outros eram de todos os colégios particulares de Palegre (como Toniatti das Dores, Picada do Rosário, o Manfredo e o Lowatzky creio que do Farroupilha), ou do interior, como o Breno de Pelotas, o Hardy e o Carlinhos de Ijuí, o Tessari de Caxias. Vai ver a participação de estudantes egressos dos colégios públicos hoje. Irrisórios, e da periferia então, nenhuns! É por isso que os grandes educadores desse país, como Anísio Teixeira e Paulo Freire, para citar os dois maiores, sempre se bateram pelo ensino público gratuito e de qualidade. Daí os Cieps do Darcy Ribeiro, e todas as outras tentativas de democratizar o ensino que temos testemunhado desde que somos gente. O que se fez desde a Redentora e em todos os governos pós Sarney, foi privilegiar o ensino particular, um grande negócio, encarado e desenvolvido como negócio, como a venda de cebolas ou os serviços de funilaria, enquanto se sucateava a escola pública e se lhe marcava os lombos com o sinete da ineficiência e bagunça. O eterno mote neo-liberal, que nos apresenta como redentor o Santo Mercado. Aí, quando o aluno, pobre, negro, índio ou deficiente, mas preliminarmente pobre, é excluído da mínima chance de atingir a Universidade que ainda é pública e gratuita (não sabemos por quanto tempo mais), e a situação fica por demais gritante, posto que é o mesmo povo pobre e expoliado que mantém essas instituições, inventam-se cotas, com as conseqüências que ressaltas em tua mensagem. É claro que uma solução tipo CAGE não se aplicaria, já que quem se habilitaria às bolsas seriam os filhos daqueles que cursaram bons e caros colégios, e não os dois filhos de uma viúva pobre que frequentaram uma escola pública, como eu e meu irmão. Aí nesse ponto a cagada já estaria feita e o retardo seria irreversível. Mas é melhor assim! Volta-se aos tempos da Idade Média, em que filho de sapateiro seria sapateiro, e de magistrado estaria destinado à magistratura. Enfim, cada um conhecia seu lugar e baixava a cabeça e esperaria a recompensa por uma vida de privações quando chegasse ao Reino dos Céus. Sorry, amigos, a solução não é tão simples quanto parece, quando se joga com cartas marcadas e distribuídas por algum calaveira. Abs. Cezar

De: Manfredo Winge
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:12
Para: 'Cezar Gouvêa'
Assunto: RES: RES: RES: COTAS

Cezar, acho que não leste direito a minha probosta..não propus CAGE para a questão das cotas.
Manfredo

De: Cezar Gouvêa
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:23
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: RES: RES: COTAS

O meu ponto não é esse, Manfredo. Na rápida análise quero mostrar que quando se chega à Universidade a vaca já foi pro brejo. Não imaginei que estivesse propondo um CAGEão para solucionar o problema da impossibilidade de acesso dos desvalidos ao ensino superior. Quero alertar que não há solução séria se não se equacionar o problema criado com o sucateamento da escola pública em todos os seus níveis, exceto a Universidade, senão soluções paliativas ou sacanas para tentar eludir o problema, como é o caso das cotas, que terão certamente a consequência de abrir um fosso de ressentimento na sociedade e desmoralizar a Universidade.

De: Manfredo Winge
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:39
Para: 'Cezar Gouvêa'
Assunto: RES: RES: RES: RES: COTAS

De pleno acordo: a solução melhor passa por sistemas tipo CIEP's ou similares, conforme disse no meu 1o email para o Antonio Cordeiro,.. já a ideia das bolsas de trabalho e de um "preparatório" nivelador para vestibular de carentes que passaram mas não se classificaram bem como a bolsa de trabalho, alojamentos e restaurante em conta para atender aos carentes já na universidade, seria para resolver problemas mais atuais e mesmo futuros de pessoal de alto potencial mas que tem que ficar no batente e que não pode cursar a universidade (se tiver emprego, hein??)

[\[Início\]](#)

AINDA SOBRE COTAS RACIAIS E SOCIAIS

De: *Manfredo Winge*

Enviada em: *quinta-feira, 4 de outubro de 2007 18:47*

Para: *José Eloi Guimarães Campos*

Assunto: *Ainda sobre as cotas raciais e sociais*

Caro Elói, coordenador da graduação, e demais colegas do IG,

Será que esta é a melhor solução para se pagar/resgatar os hediondos crimes e as terríveis consequências do escravagismo que tivemos no Brasil ou de se compensar as consequências de um ensino público de 1º e 2º grau sucateado??

Observe que muitos afrodescendentes de mais de 2 gerações para cá são ricos ou classe média e que muitos colégios públicos são, se não ótimos, bons e melhores do que muitos e mmmmmmmmmmmuitos colégios particulares\$\$\$\$\$\$.

Para mim este sistema maluco de cotas só acirrará o racismo e a incompreensão entre as pessoas. Está se pegando a cobra pelo lado errado!!!!

Veja: <http://www.adunb.org.br/modules/news/article.php?storyid=2212> (*link perdido – não tenho o texto*)

Manfredo

From: Cezar

Sent: Friday, October 05, 2007 5:32 AM

Subject: Re: Ainda sobre as cotas raciais e sociais

Tô de acordo, agora o problema é o que fazer, posto que sem dúvida há uma injustiça a corrigir, como reconheces. Só não estás sendo coerente quando dizes que os colégios públicos estão sucateados (e estão mesmo, devido às políticas neo-liberais do estado mínimo do "consenso de Washington"), enquanto que no parágrafo seguinte dizes que os colégios públicos são "bons e melhores..." Eu acho que aí é que está a solução. Fortalecer o ensino público, que não tem porque ser inferior ao particular. Lembra-te que, enquanto foste preparado no Farroupilha, eu sou egresso do Julinho, onde estudei todo o segundo grau, após fazer o primário em grupos escolares no interior do RS, e não me consta que tivéssemos grandes diferenças na qualificação inicial. Tem coisas que o Estado não pode abrir mão, Manfredo, como educação, saúde, segurança, defesa e diplomacia (aí está o incidente Blackwater a me dar razão), pois a lógica do mercado é uma só: o lucro, a do Estado será necessariamente outra, o interesse social. Isso não quer dizer estatismo, acho também que o governo não tem nada que se meter na produção de arroz no RS (IRGA), ou na produção de café no PR, mas na educação superior, certamente tem tudo a ver, não é aposentado da UnB? Abraço, nos vemos finalmente em 15/11.

Manfredo < > escreveu:

Cezar, acho que o ensino público está sucateado, mas muitas escolas públicas lutam contra a maré da falta de recursos e salários baixos e dão baile com relação a muitas escolas privadas. Em decorrência não se pode dar cotas se não se souber se a escola que o vestibulando cursou era boa ou ruim, assim como, também, tem "negão" rico (senador Paim, por exemplo) e tem muito branquelo pobre que só, filho da ponte, do viaduto e das esquinas.

From: Cezar
Sent: Saturday, October 06, 2007 5:56 AM
Subject: Re: Ainda sobre as cotas raciais e sociais

Meu querido amigo. É claro que nisso, como em quase tudo na área social, devemos trabalhar no promedio, como dizia nosso professor. Quantos "negões" ricos tu conheces, aforante o dito Paim? Quantos alunos de escolas públicas, no sêco, tu tinhas na UnB? A origem do tal sucateamento, foi que se universalizou o ensino básico, como não se poderia deixar de fazer, sem aumentar os recursos para a educação. Conclusão: fodeu-se com a escola pública e por conseguinte com os filhos dos pobres, que não podem pagar as escolas privadas (hoje um magnífico negócio, como nunca foi nos velhos tempos do Farroupilha ou Rosário). Entre os pobres, é claro, os pretos como maioria dessa classificação. Daí as tais de cotas, com o argumento histórico da discriminação social e econômica que o criou sempre sofreu. Esse é um país de filhos da puta, na condução dos negócios do estado, é claro, e sempre assim foi. Tenho um livro muito interessante, "Cidade Febril", de Sidney Chalhoub, que conta como andavam as coisas no Rio (a Corte), no segundo Império e na República Velha, e as manobras políticas que se faziam, sob pretexto de sanear a cidade (pretexto muito "científico"), mas cujo objetivo era afastar as populações pobres dos trechos mais interessantes do ponto de vista imobiliário. E assim originaram-se as favelas, ou tu achas que pobre gosta de morar nas fraldas dos morros e ter que subir todos os dias aquelas intermináveis escadarias? Se te interessa levo o livro quando for a PAlegre para a efeméride dos 50 anos. Desconfia sempre, meu amigo, das campanhas altruísticas da nossa mídia e da nossa oligarquia. São matreiros como o "cão". Acho essa coisa das cotas muito antipática posto que embasada num presuposto nojento, o de raça. Agora acho que algo deve ser feito para dar mais oportunidades àqueles historicamente injustiçados, pretos ou brancos, aí estão os nordestinos que não são pretos, mas que são considerados apenas como estoque de mão de obra barata para a indústria imobiliária. Continuamos, se quiseres. Um abraço e meus parabens pela tua preocupação social e política que sempre demonstraste; a maioria dos nossos coetâneos está apenas preocupado com a circunferência das próprias barrigas.

De: Manfredo
Enviada em: sábado, 6 de outubro de 2007 14:39
Assunto: Re: Ainda sobre as cotas raciais e sociais

Cezar, continuo com o nosso diálogo:
a solução não é essa "política pró-ativa" de mentirinha, sem esforço real nem criatividade. A solução está em pegar a "cobra pelo lado certo". Como dizia o nosso amigo Marini quando candidato a reitor: se é preciso matar a cobra, temos que matar a cobra e mostrar a cobra morta.

Sugestões:

1- para efeito imediato em INCLUSÃO SOCIAL e em educação básica: INSTITUIR pelo Brasil afora a escola de tempo integral tipo CIEP adaptada à realidade local para dar chance aos brasileirinhos em geral, mas pobres em especial, de terem um ensino público de qualidade, com a barriguinha cheia, acompanhamento médico-odontológico, etc... Paralelamente, uma boa interação da escola e seus funcionários (professores, assistentes, dentistas, médicos,..) com a comunidade e nos fins de semana o CIEP servindo também para torneios, festas e outros encontros sociais e educativos da comunidade.

Aproveite e compare os custos totais de construção e de manutenção de um presídio com os de uma escola tipo CIEP e quanto se vai, DE IMEDIATO, economizar com cada CIEP em saúde pública, planejamento familiar e segurança pública !!!!!

2- para efeito imediato da entrada à Universidade SEM COTAS RACISTAS: - se o cara, seja afrodescendente ou não, não passou no concurso (vestibular ou outro), ao invés de cota para equiparar o que não é equiparável, o ESTADO deveria criar a chance de acesso instituindo, por exemplo, junto às Universidades Públicas, cursinhos pré-vestibulares noturnos para quem é pobre (não só descendentes de negros, mas também índios aculturados, descendentes de europeus, etc, etc). Alunos da graduação e da pós poderiam ajudar nesta tarefa com bolsas de trabalho ou como voluntários.

Melhor isto do que as ditas cotas raciais (chamo elas de racistas) e do que gastar um baita dinheiro com bolsas PROUNI para pobres estudarem em vagas disponíveis em faculdades particulares, algumas até penduradas até o pescoço no fisco ou como incompetentes no próprio MEC.

É isto aí.

Forte abraço do amigo co-etário

Manfredo

PS - como o assunto é momentoso e interessa muita gente, envio este c/co para ex-colegas da universidade e amigos diversos

*De: Manfredo Winge
Enviada em: sexta-feira, 21 de março de 2008 19:36
Para: 'cristovam@senador.gov.br'
Assunto: ENC: Ainda sobre as cotas raciais e sociais*

COPIADO DO BLOG DO JORNALISTA DAVID COIMBRA

=====
[ASSINO EM BAIXO - Manfredo]

Sexta-feira, 21 de março de 2008

Oi, negrinho

Contraí a mania de **chamar os outros de negrinho**, tempos atrás. Uma pequena amabilidade:

- Tudo bem, negrinho?

Certo. Uma tarde, espetei o cotovelo no balcão do bar da Redação e perguntei à atendente:

- Salta um expresso bem quente aí, negrinha?

Ela me olhou de viés.

- Aqui ainda não é a senzala - ralhou.

Fiquei boquiaberto, constrangido e surpreso, tudo ao mesmo tempo.

- Falo assim com todo mundo - tentei explicar. E acrescentei: - Nem tinha percebido que tu és negra...

Depois pus-me a pensar: **aquela palavra, "negrinho", seria indício de que havia traço de racismo em mim?** Pensei, pensei e concluí que não. Sempre desprezei racistas, fascistas, nazistas et caterva. Mas, por segurança, passei a usar o velhinho, que nem o Pernalonga:

- Tudo bem, velhinho?

O incidente me fez refletir sobre isso de formas de tratamento. **A moça do bar se ofendeu quando a chamei de negrinha.** Mesmo que não tivesse a mínima intenção discriminatória, não podia censurá-la - sabe-se lá o que já enfrentou por ser negra e pobre. Mas o ocorrido me deixou inseguro: um negro pode se magoar se o chamo de negro, outro se o chamo de preto, um terceiro se o chamo de crioulo e chamar alguém de afrodescendente, por favor!, seria como chamar o Alemão do Girasole de germanodescendente, não tem cabimento.

Só que tem o seguinte: **esse desconforto não é ruim.** É sinal de que existe baixa tolerância ao racismo. Que os negros, afinal, estão reagindo.

O sistema de quotas nas universidades pode ser enquadrado nessa categoria. Trata-se de uma reação, de certa forma. Uma compensação por todo o sofrimento infligido aos negros no país por pelo menos três séculos.

O problema é que não parece a compensação mais inteligente. **A evasão escolar no segundo grau atinge 46% dos alunos. Assim, o sistema de quotas atinge pouquíssima gente que já está entre uma minoria - a dos candidatos a vagas universitárias.** E pode originar um universitário de segunda classe, visto com preconceito pelo empregador. Pode, também, despertar os piores sentimentos em algumas pessoas, e até já anda despertando.

Existe, porém, um jeito de resolver a questão. É o colégio. O ensino básico e fundamental. Os investimentos e os esforços dos governos tinham de ser canalizados para a escola. Escolas onde a criança permanecesse o dia inteiro, sendo alimentada, praticando esportes, aprendendo artes, recebendo assistência e, sobretudo, recebendo ensino de qualidade, que rivalizasse com a rede privada. Alguém dirá que é impossível. Ora, isso já existiu. Há não muito tempo, as escolas públicas eram melhores do que as privadas. Eu mesmo só estudei na rede pública, em ótimos colégios, com excelentes professores dos quais ainda sinto saudade.

O negro, o pobre, o branco, o japonês, qualquer um que freqüente uma boa escola pública, chegará à margem da universidade em condições de disputar vaga com o filho do abastado, a despeito de cursinhos preparatórios e professores particulares. **É com as crianças que o Brasil tem de se preocupar.** É pelas crianças que haverá de se salvar.

***Texto publicado hoje na página 3 de Zero Hora.**

Postado por David às 10h50

[\[Início\]](#)

COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

De: Manfredo Winge

Enviada em: terça-feira, 24 de agosto de 2010 08:30

Para: Marcia

Assunto: ENC: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

Aos colegas do IG
Manfredo

From: Manfredo

Sent: Monday, August 23, 2010 9:23 PM

Subject: Re: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

Caro Gerhard e demais amigos,
eu também não sou a favor das cotas, não pela argumentação abaixo que é pífia (e racista), mas sim por que do jeito como tem sido implantada a política pró-ativa de cotas, não resolveremos essa injustiça enorme de alunos pobres (não só negros), sem chances de subir na vida, frequentemente tendo de se virar e trabalhar duro para sustentar família miserável apesar de, em muitos casos e ironicamente, terem potencial maior de inteligência e capacitação do que muito menino riquinho que pouco estuda e pouco valoriza as grande vantagens que tem ao ascender à Universidade.

Para superarmos o anátema da submissão que sofreu parte da população brasileira à escravidão ultrajante, sem perspectivas ainda de sair de sua situação de grande ignorância, geração após geração, teremos de valorizar urgentemente a educação *sensu latu*, envolvendo pais e filhos em um projeto nacional análogo, mas redimensionado, ao do falecido Leonel Brizola com suas escolas de tempo integral só que em um sistema social integrado à realidade local, funcionando 24 horas por dia, incorporando postos de saúde integral e, nos fins de semana, transformando-se em ponto de encontro como centros comunitários acoplados às questões da escola e, principalmente, protegidos da bandidagem e de aliciadores narcotraficantes. Assim, seriam tirados os nossos meninos e meninas da drogadição e da mendicância, DE IMEDIATO e não a longo prazo como criticam alguns ferozes adversários desta idéia. Obs - o projeto é autossustentável por "esvaziar" hospitais e centros de reclusão e de tratamento de drogas, entre outras vantagens financeiras.

Em alguns anos, com escolas públicas de qualidade, haveria uma equalização das condições de aprendizado no País não se justificando mais a malsinada idéia de cotas (que é inconstitucional). Enquanto esta situação não é concretizada, poderiam ser criados "de imediato" (com parte da dinheirama esbanjada em projetos duvidosos) cursinhos de preparação ao vestibular para candidatos reconhecidamente pobres (sejam negros, vermelhos, amarelos, brancos, etc..) nas universidades públicas à noite, utilizando alguns professores como coordenadores e pósgraduandos e alunos em fim de curso como professores. Conseguindo-se um nivelamento razoável destes candidatos pobres com os ricos provindos de escolas particulares, NÃO SE JUSTIFICARIAM MAIS AS COTAS que só estão incrementando o odioso racismo no País.

Assim, buscando o melhor nível educacional para o maior número de pessoas, dentro de princípios democráticos e de estado de direito, não teremos, em pouco tempo, esta palhaçada de partidos disformes/fajutos com políticos que são um atentado ao bom senso das pessoas esclarecidas e não-fascinadas pela marquetagem continuada do mero crescimento econômico com consumismo perigoso, sem REAL distribuição de renda, com injusta cobrança de impostos e com índices infames de educação, saúde, segurança, previdência....

----- Original **Mensagem (RACISTA)** -----

From:
To: Manfredo
Sent: Monday, August 23, 2010 6:00 PM
Subject: Fw: Pergunta desafiadora

Eis aqui a pergunta mais desafiadora dos últimos tempos...

O rei do Futebol é negro...

O político mais poderoso do mundo é negro...

E o líder da oposição (Partido Republicano) também é negro.

A mulher mais rica e influente na mídia é negra.

O melhor jogador de golfe de todos os tempos é negro.

As melhores jogadoras de tênis do mundo também são negras.

O ator mais popular do mundo é negro.

O piloto de corrida mais veloz do mundo é negro.

O mais inteligente astrofísico na face da terra é negro.

O mais próspero cirurgião cerebral do mundo é negro.

O homem mais rápido do mundo é negro.

...POR QUE NO BRASIL ELES PRECISAM DE COTAS?

De: Maria Lea

Enviada em: sábado, 19 de dezembro de 2009 11:45

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

Caro Manfredo,

Concordo com você. Essa história não discriminar os negros é simplesmente uma cópia do problema de discriminação que os norte-americanos tinham e muitos deles ainda têm. Nós nunca tivemos. Por exemplo, quem sabe que Machado de Assis era mulato, filho de uma negra alforriada? Ninguém. Quando falamos ou escrevemos sobre algum homem ou mulher célebre no Brasil jamais damos a "raça". Concordo que temos que combater esta falsa ideia de que temos discriminação ao negro.

Também concordo que pode-se dar cotas para os pobres para que tenham chance de entrar nas universidades, porém esta cota deve incluir a uma bolsa para se sustentarem durante o curso e poderem comprar os livros que necessitam, senão eles seriam obrigados a trabalhar durante o curso e isso faria com que tivessem pouco tempo para estudar.

Maria Léa Salgado Labouriau

De: Manfredo Winge

Enviada em: terça-feira, 24 de agosto de 2010 17:41

Para: 'Maria Lea'

Assunto: RES: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

É isto aí Maria Léa,

existe muito maniqueísmo (muito espírito de torcedor de futebol) no trato de questões brasileiras sérias como esta que exige avaliação sócio-econômica apartidária muito cuidadosa e com forte embasamento científico.

Manfredo

De: José Danni
Enviada em: terça-feira, 24 de agosto de 2010 12:40
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

Manfredo,

Estás iluminado por entes superiores?; tal a inspiração e correção de tua argumentação. Devias dar uma divulgação desse tema na grande mídia, só assim poderemos transferir para a população tal tipo de posicionamento. Estão faltando conceitos factíveis para essa gente....idéias soltas e mal acabadas existem em profusão.

Estou contigo.

Danni.

De: Manfredo Winge
Enviada em: terça-feira, 24 de agosto de 2010 15:17
Para: 'José Danni'
Assunto: RES: COTAS/questão de fundo - Pergunta desafiadora

Danni,

obrigado, obrigado!!

mas está difícil o nosso país com estas políticas arrevesadas.. é muito maniqueísmo em volta da gente; além de muita confusão, várias pessoas esclarecidas colocam as questões como se fossem casos de religião ou de time de futebol; ou é a favor ou contra os “pretos”.

Agora mesmo recebi elogio de uma ex-colega a respeito do e-mail porque eu estava defendendo cotas e bolsas para alunos pobres.. pô, eu não disse isto! Acho que até pode ter bolsa para universitários pobres, mas isto é outra história. Tem que ser muito bem pensada com relação a quem recebe e a contrapartida.

Manfredo

[\[Início\]](#)

NEGROS, MULHERES, POBRES: MAIORIAS MINORITÁRIAS

De: Pedro Augusto Pinho

Enviada em: segunda-feira, 14 de março de 2016 10:40

Para: diversos

Assunto: NEGROS, MULHERES, POBRES: MAIORIAS MINORITÁRIAS

O IBGE apontava em sua pesquisa de 2010 que a população brasileira era composta em 51% por afrodescendentes e neste mesmo percentual por mulheres. Mostrava também que, dada a tendência da taxa de fecundidade, a percentagem de negros e mestiços deveria aumentar.

Mas o mais grave está na pesquisa de 2014, sobre renda e contribuição tributária, que se vê no quadro abaixo:

CLASSE DE RENDA	% DA POPULAÇÃO	% DA CONTRIBUIÇÃO TRIBUTÁRIA
até 3 SM	79,02	53,79
de 3 a 5 SM	10,14	12,65
de 5 a 10 SM	7,60	16,63
de 10 a 20 SM	2,40	9,63
acima de 20 SM	0,84	7,30

SM = salário mínimo

Esta sociedade, apesar dos programas de inserção social executados nos últimos 20 anos, com maior ênfase nos últimos 12 anos, ainda permanece injusta e excludente. Os grupos sociais quantitativamente mais representativos estão alijados ou minimamente representados nas esferas do Poder.

A "emancipação dos atuais escravos e seus filhos é apenas a tarefa imediata do abolicionismo. Além desta, há outra maior, a do futuro: a de apagar todos os efeitos de um regime que, há três séculos, é uma escola de desmoralização e inércia, de servilismo e irresponsabilidade para a casta dos senhores". (Joaquim Nabuco, O Abolicionismo, 1883)

São passados 133 anos e a elite de hoje, filha dos escravagistas e patrimonialistas das Capitânicas Hereditárias, levanta-se em novas marchas com a Família e com seu Deus muito particular, distinto daquele do Papa Francisco, para, a pretexto da corrupção que foi ela quem mais praticou, impedir o avanço da maioria da população que está deixando o "quarto dos fundos" para se sentar à sala.

Só os ingênuos, desinformados pela imprensa oligopolista, ou aqueles que estão vendo enraivecidos seus filhos concorrerem com os que até pouco tempo os serviam, além dos sempre presentes interesses estrangeiros em nossa história, revoltam-se com o ingresso do Brasil na sociedade democrática e solidária, onde todos tem efetivamente os mesmos direitos e deveres.

É quase certo que a aristocracia francesa não percebeu a migração que se dava na França da segunda metade do século XVIII em direção a Paris. Estas pessoas, destituídas, desprezadas, famintas formaram a multidão que derrubou a Bastilha. As elites brasileiras e seus capitães do mato no Congresso e Assembleias também não percebem o novo País se formando.

Antes das cotas raciais tornarem-se efetivas, menos de 15% dos negros brasileiros ingressavam em cursos de nível superior. A última pesquisa já apontava serem 40% dos alunos.

As periferias das grandes cidades desenvolvem uma cultura e valores próprios, sendo os equipamentos de informação virtual seu principal, senão único, instrumento de comunicação. Esta cultura se mostra na música, na literatura, nos esportes e modos e valores relacionais.

Recente levantamento sobre o e-commerce (Censo do Micro e Pequeno Empreendedor Virtual pela plataforma Loja Integrada) mostrou que as lojas virtuais, fora dos grandes players que concentram 70% das compras, são propriedades de mulheres das classes C e D. Quase todas com instrução de 2º grau e 46% delas mantendo, ainda, um emprego.

É este avanço brasileiro que vem despertando nas elites locais e no capital financeiro internacional a reação cada vez mais feroz e agressiva, sendo o caso Lava Jato um exemplo palmar. A inesperada reação de grande parte da população brasileira, inclusive de alguns

membros da elite, a uma inexplicável coercitiva inquirição, em que nenhum dado novo foi perquirido, levanta a campanha de um perigo de guerra civil, incentivando mais uma vez a presença das Forças Armadas na política brasileira.

Em vídeo apócrifo misturando cenas de Cuba ao tempo de Che Guevara, referências à Venezuela, contraditório na maior parte das vezes, usando citações de Brecht, em palestra, como incentivo à luta armada, esta minoria golpista procura atemorizar novamente a desinformada classe média, com algo oposto ao que lhe melhoraria a vida: exclusão social, estagnação econômica, maiores ganhos para o capital em detrimento do trabalho e desrespeito à soberania popular. E no mês de março, quando este mesmo discurso já foi usado para rasgar a Constituição e escancarar as portas do Brasil ao capital estrangeiro. Mas a aquele golpe seguiu-se um outro golpe, ainda que mantida a repressão, com o sentido mais nacionalista, possibilitando construir uma indústria nacional, destruída pelos governos neoliberais e pela midiática Lava Jato. Desta vez, no entanto, o sistema financeiro internacional, que domina quase todos países no mundo ocidental, não permitirá novamente um movimento em prol da soberania nacional.

Neste domingo, 13 de março, ocorreram passeatas em diversas cidades. As redes de televisão e sociais deram maior divulgação as do Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo. Observei em todas elas que a população majoritária do Brasil estava praticamente ausente. Aqui e ali um afrodescendente, e se o contava com os dedos da mão. Também as mulheres estavam em quantidade inferior a dos homens. Mas, olhando suas roupas, vendo-os chegar de táxi e pelos evidentes cuidados corporais, aquelas pessoas estavam possivelmente nas faixas de renda de menor contribuição tributária. Em resumo: a população brasileira, pelos seus segmentos mais numerosos, esteve ausente destas manifestações, mas, sem dúvida, estas tiveram custos expressivos.

Pedro Augusto Pinho, avô, administrador aposentado

[\[Início\]](#)

DE QUE COR É A IGUALDADE

De: *Manfredo Winge*

Sent: Wednesday, April 13, 2016 5:34 PM

To: [David Coimbra](#)

Cc: [Dep. Adão Villaverde](#) ; [Dep. Beto Albuquerque](#) ; [Dep. Onix Lorenzoni](#) ; [Dep. Osmar Terra](#) ; [Dep. Vieira da Cunha](#) ; [Sen. Aécio Neves](#) ; [Sen. Alvaro Dias](#) ; [Sen. Ana Amélia](#) ; [Sen. Cristovam Buarque](#) ; [Sen. Lasier Martins](#) ; [Sen. Paulo Paim](#) ; [Sen. Pedro Simon](#)

Subject: Fw: David Coimbra : De que cor é a igualdade

Prezado David Coimbra,

parabéns pelo excelente artigo abaixo que coincide em grau e gênero com o que acho. Venho tentando passar para amigos e colegas pontos de vista praticamente idênticos aos seus, tão brilhantemente expressos abaixo. Entretanto já recebi espinhações devido a mal-entendidos de que estaria contra o acesso de negros e índios às universidades e a empregos públicos por dizer que sou contra as cotas raciais. A existência de cotas universitárias, privilegiando até autodeclarados (!!) afrodescendentes, são um desrespeito a processos de seleção que se pretende sejam isonômicos. As dificuldades de se atingir esta pretendida isonomia entre os concorrentes certamente não são devidas à cor do indivíduo mas sim, como tão bem indicas no artigo, à pobreza desses candidatos, sejam brancos, negros, índios, mulatos.., pobreza esta que implica em trabalho diário, muitas vezes sendo arrimo, falta de recursos para fazer cursos pré-vestibulares, dificuldades para os deslocamentos necessários, etc., e, importante, conjuminada com o nosso ensino público em grande parte ruim.

A solução definitiva para acabar com essas nefastas cotas se dará com a melhoria de qualidade do ensino público (assunto para rios de tinta) o que, associadamente, irá melhorar a qualificação profissional e salários de todos, independentemente de serem candidatos a ingressar na universidade ou não. Além disso, com maior número de cidadãos mais cultos, viríamos a ter um país com gente mais preparada escolhendo-se melhor , em um círculo virtuoso, nossos representantes o que viria a evitar *sinucas de bico* como à que vivemos hoje com essas roubalheira e incompetência administrativa provocadas por políticos muito mal selecionados.

Deve ser lembrado que as cotas resolvem só parcialmente (10%?) a grave questão de inclusão dos desprivilegiados potencialmente competentes ao ingresso universitário. Quantas inteligências hoje desperdiçadas e até desviadas para o crime com essa exclusão!.

Então, se cotas tiverem que ser admitidas, TEMPORARIAMENTE, que sejam beneficiadas pessoas selecionadas, não pela raça, mas pela comprovada pobreza que não lhes permitiu acessar um ensino fundamental e médio de qualidade.

Uma solução paliativa e, também, temporária mas imediata, seria a institucionalização de cursos de preparação para enfrentar ENEM e VESTIBULAR, noturnos e específicos para inclusão de pobres, associado a cursos de EAD (cursos de Ensino À Distância na internet) com idêntico objetivo e que poderiam ser elaborados com a gravação das próprias aulas presenciais complementadas por matéria de sistema de instrução programada com auto-exames/provas. Quem sabe poderia se ter a “imediata” contratação emergencial de professores de cursinhos pré vestibulares pelas Secretarias de Educação Municipais para tal tarefa uma vez definido o universo de interessados?

Assim, com a melhoria do ensino público e o FIM das vergonhosas COTAS, poderíamos começar a dizer que, realmente, NOSSA PÁTRIA COMEÇA A SER EDUCADORA (sem gastarmos um tostão em *marketing*).

Desejando-lhe muita saúde e pena sempre ativa para continuar a nos brindar com ótimas crônicas

Manfredo Winge

Professor aposentado

c/c alguns políticos e cronistas

c/co amigos colegas

© VER *in Zero Hora*:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniaio/colunistas/david-coimbra/noticia/2016/04/de-que-cor-e-a-igualdade-5775547.html>

David Coimbra

De que cor é a igualdade

Governistas queixam-se das consequências de seus próprios atos

Obama é negro, sempre será negro, morrerá negro, a não ser que se transforme em um Michael Jackson. Mas ele sabe que não pode ser, não é nem nunca será o presidente dos negros.

Lula foi pobre, não é mais pobre, provavelmente jamais voltará a ser pobre, mas repete a todo momento que seu governo foi o governo dos pobres.

Antes de se eleger, na campanha de 2002, não dizia isso. Lula chegou a afirmar em carta que seria o presidente de todos os brasileiros, e muito por causa disso foi eleito.

O discurso de que os governos do PT são governos "a favor dos pobres", sendo, evidentemente, "contra os ricos", numa pretendida luta de classes, é mais estratégico do que realístico. Os governos do PT, de fato, criaram alguns bons programas sociais, mas estruturalmente não foram diferentes dos governos anteriores, da sua presuntiva nêmesis, o PSDB.

Ao contrário: estruturalmente, os "ricos" beneficiaram-se mais com o chamado "governo dos pobres" do que os pobres.

O discurso de governo dos pobres, que de alguma forma sempre permeou o imaginário dos petistas, só foi assumido pelo ladino Lula a partir de 2005, devido aos escândalos do mensalão, como estratégia de defesa.

Esse discurso, precisamente esse discurso, é a causa do clima belicoso do país, nestes últimos anos. Os petistas reclamam do ódio que grande parte do Brasil sente por eles. A origem do ódio está aí.

Quando um petista repete que o governo do PT é perseguido por ser "o governo dos pobres", está retroalimentando o ódio do qual se queixa.

Um governo, qualquer governo, tem de ser o governo de todos, não de alguns. Um governo tem de ser governo das majorias e das minorias. Tem de administrar a nação e prestar um bom serviço público ao conjunto dos cidadãos, não a uma classe.

No Brasil e nos Estados Unidos, há negros, brancos, pobres, ricos, há de um tudo. Um governante negro tem de governar para negros e brancos, e um governante rico tem de governar para ricos e pobres.

É claro que a tarefa do Estado é dar proteção a quem mais necessita. Esse é o papel dos programas e das intervenções pontuais dos governos na correção de injustiças e graves desigualdades. Mas, sistematicamente, o Estado tem de garantir condições para que a todos os cidadãos sejam dadas oportunidades iguais.

Esse detalhe é fundamental: o Estado não tem de garantir igualdade entre os cidadãos — porque as pessoas são diferentes umas das outras. Tem de garantir igualdade de condições e de oportunidades — para que as pessoas possam, se quiserem, tornar-se iguais.

Pegue um programa bem-intencionado do governo como exemplo: as cotas raciais nas universidades.

Esse programa foi inspirado em iniciativas idênticas que existem nos Estados Unidos. Começa aí o equívoco. Nos Estados Unidos, a história e a condição dos negros são diferentes das do Brasil. Nos Estados Unidos, a minoria negra sempre viveu oprimida pelos demais estratos sociais. Eram os 12% de negros embaixo e o resto em cima. No Brasil, os oprimidos são os pobres. Negros e brancos pobres igualam-se na desgraça. Assim, quando você privilegia um negro pobre, está cometendo injustiça contra um branco pobre.

Como resolver esse problema?

Assegurando aos pobres escolas públicas tão boas ou até melhores do que as privadas. Desta forma, negros e brancos pobres chegariam à universidade em iguais condições com os ricos. É muitíssimo mais fácil, porém, estabelecer um sistema de cotas. Dá menos trabalho, menos incomodação e ainda garante ao governo o rótulo de defensor dos negros. Mais: quem critica o sistema de cotas ganha também o seu próprio rótulo de defensor do status quo, de inimigo da igualdade racial e até de racista.

É uma bela cilada. Há outras. Sobre as quais falarei amanhã.”

De: W...

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 23:06

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Favor retirar meu email de sua lista.

Não pedi e nem tenho interesse em suas opiniões.

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 10:15

Para: 'W...'

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Vc nem consta de minhas listas.

E-mail deve ter sido reenviado por alguém ou em resposta c/c para todos referentes a algumas aleivosias enviadas por algum conhecido seu.

De qualquer maneira VSA está autorizada a me excluir como contato ainda mais que, pelo jeito, não entendeu a proposta construtiva de dar chance aos desafortunados de ter um cursinho pré-vestibular pago por nós contribuintes.

As cotas raciais tem estimulado o crescimento dos grupos de extremista/nazistas psicopatas.

De: P..P

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 18:47

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Desculpe ter enviado meus escritos a você. Não o imaginava racista.

Pede me excluir de seus e-mails.

P P

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 10:17

Para: P P

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Vc nem consta de minhas listas.

De qualquer maneira VSA está autorizada a me excluir como contato ainda mais que, pelo jeito, não entendeu a proposta construtiva de dar chance aos desafortunados de ter um cursinho pré-vestibular pago por nós contribuintes.

As cotas raciais têm estimulado o crescimento dos grupos de extremista/nazistas psicopatas.

De: R M

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 18:52

Para:

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Prezado Manfredo,

Minha pele branca arrepia quando brancos se metem a falar da opressão dos negros. Nós brancos não fazemos ideia do que seja sofrer na pele a opressão racial no Brasil. TANTO TU COMO O COLUNISTA QUE TE INSPIROU NÃO CITAM SEQUER UM DADO. A pobreza no Brasil não é apenas uma condição social, de pertencer à classe de baixo. Ser pobre no Brasil é entrar na lista de suspeitos de crime. A pobreza no Brasil é criminalizada. Basta ler nos processos judiciais. Pobres em geral são condenados, sempre. **E quem são os pobres brasileiros: esmagadoramente a população afrodescendente. Quem são os encarcerados no sistema prisional brasileiro: esmagadoramente a população afrodescendente.** Então, essa discussão de dizer que deveria haver uma política para ‘pobres’ em vez de ‘para negros e índios’ tem um nítido conteúdo conservador e racista. De esvair-se de problemas históricos negando a história. Leciono há 30 anos na universidade e nunca havia lecionado para qualquer brasileiro integrante da população afrodescendente antes do sistema de cotas! Hoje me orgulho de ensinar para vários afrodescendentes. O Brasil já mudou por conta disso: em 1988, apenas 4% de negros e pardos frequentavam a universidade. Hoje esse número pode alcançar até 15%. Essa política de fato funcionou. Isso deve incomodar muito, pois a população afrodescendente nunca fora alvo de políticas públicas brasileiras, principalmente para ingresso nas universidades. Isso, desde Joaquim Nabuco. Sugiro que leias, para começo de conversa, o livro “Abolição” da grande historiadora Emília Viotti da Costa. Ler também Casa Grande e Senzala (Sérgio Buarque de Holanda), Lima Barreto (também afrodescendente) e Darci Ribeiro. É melhor de fato ler obras fundamentais que importam para entender os fenômenos humanos no Brasil do que superficialidades publicadas em jornais que a cada dia perdem crédito pois não sabem mais sequer informar. Não vi nenhuma crítica do colunista ao sistema de cotas. Apenas alevisias sem qualquer base conceitual e empírica. Podem existir alguns brancos pobres no Brasil, mas **a esmagadora maioria de afrodescendentes é pobre.** Essa é a questão. A chance de encontrar emprego por parte de um afrodescendente é muito menor do que a de um branco, mesmo sendo pertencente à mesma classe social. Há estudos e estudos sobre a negritude no Brasil. Menos ‘opinião’ e mais ‘episteme’. Se queres discutir análises, vamos lá. Agora se queres discutir ideologias conservadoras, ‘vergonhosas cotas’ isso soa o mesmo que dizer na época do abolicionismo “a vergonhosa lei do ventre livre” e, também, a “vergonhosa abolição”. Não te passa pela cabeça que o império brasileiro acelerou sua ruína com a abolição da escravatura? A Lei áurea foi assinada em 1888 e a proclamação da

República, em 1889! Os proprietários de terras – e de escravos – não suportaram politicamente a abolição da escravatura! Sim, mexer com as questões dos afrodescendentes ainda incomoda muito a classe de punhos rendados brasileira que prefere sempre falar desde o estrangeiro. Nos anos abolicionistas, em francês. Atualmente, em inglês. Alguns, mesmo não pertencendo à essa classe, mas se fazendo passar por ela. Formas de negar nosso país e, claro, nosso povo, especialmente afrodescendente e índios.

Abaixo, fotografia de lutadores pela abolição: você estaria nessa manifestação? Ou estaria acampando no Parcão contra as ‘vergonhosas políticas de cotas raciais’? O problema do Brasil é esse: o conservadorismo utiliza sempre os mesmos argumentos, há mais de 150 anos. Sequer avançou para uma visão, pelo menos, liberal. Igualdade de negros e brancos no Brasil apenas se utilizar óculos escuros. Se quisermos enxergar a igualdade, deveremos saber ver todas as cores dos brasileiros e suas condições sociais específicas ao longo da história e reconhecer que os descendentes de algumas delas, como negros e índios, vem sofrendo sistemática opressão, muito diferente de brancos, mesmo quando eventualmente pobres.



Cordialmente,
R M

*De: Valdenira Santos
Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 20:03
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade*

Hora de ter uma petição ao congresso para que a cota seja para os pobres. **Descendo de negra** e permanecerei assim até minha morte. Mas também sou branca e sou índia.

Sou a primeira mistura na família. Como me autodeclaro?

Nada, não declaro nada, e não declararei, pois minha condição social veio da pobreza de minha humilde família, vinda do interior e sem condições de pagar pelo meu ensino. E mesmo que tivessem, não tinha em minha cidade outra alternativa a não ser o colégio público.

Diferença fundamental, foi que estudei quando o ensino público ainda era de qualidade.

Isso fez um grande diferencial na minha vida.

Superei todos os obstáculos porque meus pais, mesmo analfabetos, me ensinaram que a única coisa que se leva da vida é o que aprendemos na escola e na vida.

Mesmo com o racismo declarado pela minha cor dominante e a discriminação por ser mulher (e sei muito bem do que estou falando).

Não precisei de cotas, precisei de oportunidades que não desperdicei ao longo do caminho.

Sou contra as cotas, mas reconheço que sem elas muita gente não terá a mesma força que eu.

Então que se melhore o ensino básico e se dê oportunidades iguais a todos.

Não concordo, em baixar o nível das universidades, já está muito aquém do restante do mundo desenvolvido.

Rebaixar o que temos vai nos levar a banca rota.

Então melhor que falar, agir.

Começar uma petição em massa para que as cotas sejam aos pobres.

*De: Manfredo Winge
Enviada em: sexta-feira, 15 de abril de 2016 18:51
Para: 'Valdenira Santos'
Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade*

Prezada Valdenira,
muito prazer.

Tuas palavras me soam como música apesar de que o assunto racismo, assim como qualquer outra discriminação por diferenças entre pessoas, dá engulhos em quem é do bem como eu e tu, tão bem educada por pais conscientes e cuidadosos com os filhos, apesar de analfabetos como dizes.

Soam como música porque, com tristeza, fui novamente taxado de racista por ser contra as cotas. Verifiquei que vários colegas, talvez até pós-docs, nem leram o e-mail completo para considerar a proposta de se abrir, contingencialmente em todo o País, cursos intensivos e extensivos de preparação para ENEM e Pré-Vestibular exclusivamente para pessoas prejudicadas pela pobreza e pela qualidade ruim atual da maior parte dos colégios públicos. Em vez disso, me pediram para retirar o nome da minha lista de geocientistas, visto minhas “colocações racistas” (!).

Penso que com tais cursos essas pessoas já ficariam em pé de igualdade, ou quase, com as demais dos concursos sem necessidade de se humilhar com cotas e, certamente, melhor preparadas para encarar a graduação que escolheram.

Ao invés de se taxarem de “coxinhas” e de “petralhas” (inimigos como alguns se consideram!!), as pessoas de bom caráter bem que podiam ter mais tranquilidade e encarar as críticas como formas de se tentar a solução de nossos graves problemas de base, ponderando, criticando construtivamente, sugerindo,.. sobre propostas como às abaixo.

Não podemos parar só para discutir e brigar sobre as loucuras dos políticos e de corruptos que se associaram na administração do País. As pessoas mais esclarecidas podem e devem tentar influenciar outras com ideias que quebrem esse círculo vicioso que coloca em risco nossa democracia tão fragilizada.

Abraço cordial

Manfredo Winge

De: Valdenira Santos

Enviada em: quarta-feira, 20 de abril de 2016 18:45

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Prezado Manfredo,

podes utilizar o texto e adicionar o meu mail, contanto que seja para que possamos realmente debater e sugerir mudanças nesta sociedade, sem qualquer partidarismo político.

Pois no momento, infelizmente a boa política enquanto meio de desenvolvimento e gerenciamento de uma nação está muito longe de nossos políticos atuais. Mas entendo que isso se deve, também, ao quase total desconhecimento deles da realidade de nossa sociedade brasileira. Por outro lado, não teremos um país mais justo com tantas benefícios dados a classe política do país. Pois damos margem para que os que se aproximam da política o façam por dinheiro e não para melhorar a nação.

Tenho exposto esta visão a todos os colegas de profissão, dentro e fora do país, como também aos meus alunos na esperança de que um dia, mesmo depois que eu partir alguma coisa mude.

Abraço

[\[Início\]](#)

COTAS - RÉPLICAS E TRÉPLICAS DE PROPOSTA

De: *Manfredo Winge*

Enviada em: *domingo, 8 de maio de 2016 11:17*

Para: *Valdenira Santos*

Cc: *David Coimbra*; '*Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)*'; '*Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)*'; '*Dep. Margarida Salomão*'; '*Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br)*'; '*Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)*'; '*Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)*'; '*Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br)*'; '*Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)*'; '*Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)*'; '*Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)*'; '*Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br)*'; '*Sen. Lasier Martins*'; '*Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)*'; '*Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)*'

Assunto: *COTAS - RÉPLICAS E TRÉPLICAS de proposta (ENC: David Coimbra: De que cor é a igualdade)*

Prezada Valdenira e demais, políticos e colegas geocientistas, como fui chamado de racista, o que definitivamente não sou pois até torço por uma progressiva e benéfica integração/miscigenação racial do *Homo sapiens* no mundo todo, e tendo em vista que não houve compreensão sobre a minha proposta de **resolvermos, definitivamente**, a vexatória solução atual de pontuação diferenciada (cotas raciais) para afrodescendentes, índios.. em concursos para acesso à graduação nas universidades e em serviços públicos, transcrevo abaixo alguns dos e-mails trocados com colegas que replicaram o primeiro e-mail meu que encaminhou o texto do cronista da Zero Hora, David Coimbra.

Em resumo o que propus foi:

- transformar as cotas raciais em cotas de pessoas pobres e desabonadas que não tem as mesmas condições de estudar como aqueles com mais tempo e em bons colégios;
- para esse mesmo grupo de desabonados e que, normalmente, trabalham de dia, criar: (1) cursos noturnos de preparação para vestibular, ENEM, concursos públicos,.. e (2) cursos EAD associados, de forma a permitir uma equanimidade entre todos os candidatos, para, assim, após um tempo bem planejado, poder se extinguir as cotas que, hoje, podem estar certos, estão estimulando psicopatas e outros ignorantes a desenvolver cada vez mais o racismo odioso. Precisamos de soluções racionais/inteligentes e, portanto, simples, eficazes e sob boa administração PÚBLICA para resolver nossos problemas de desigualdades sociais com a busca continuada da isonomia de oportunidades em educação, crescimento cultural e trabalho qualificado para todo e qualquer cidadão brasileiro, independentemente de quaisquer diferenças raciais, sociais, culturais, de gênero,... evitando-se estimular a mendicância, a eterna tutela, o “coitadismo”, a briga entre classes (“nós contra eles”), a mistura do público com o privado, ... e, pelo contrário, estimulando a curiosidade e o prazer de se auto realizar instrumentalizados pela aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que desaguarão, como regra, em valorização profissional e qualidade de vida, individual e coletiva. Tarefa para o MEC. (até que está na hora de voltar a ser um só da **Educação e da Cultura** racionalizando-se administrativamente e integrando-se setores gêmeos que devem se desenvolver de forma integrada).

Cordiais saudações a todos nestas horas tão cheias de conflitos alimentados pela incapacidade de diálogo que vamos, povo brasileiro, demonstrando, certamente turbinados por alguns interesses antidemocráticos de lado a lado dessa questão de má ou boa governança do País. Um país com alto índice educacional e baixa desigualdade sociocultural é estável, seguro, saudável, justo, com baixa taxa de corrupção e sem as encrascas e rixas atuais como as nossas (estimuladas, estas, podem desandar a qualquer momento).

Manfredo

[\[Início\]](#)

Por que não cursinhos presenciais e EAD PRÉ UNIVERSITÁRIOS só para candidatos carentes?

De: *Manfredo Winge*

Enviada em: sexta-feira, 23 de junho de 2017 10:59

Para: *Marcia Abrahão Moura* (mamoura@unb.br)

Cc: *Sen. Cristovam Buarque* (cristovam@senador.gov.br)

Assunto: *Por que não cursinhos presenciais e EAD PRÉ UNIVERSITÁRIOS só para candidatos carentes?*

Prezados colegas professores e demais em c/co,

A FAPESP informa que a USP oferece um curso gratuito para alunos selecionados da rede pública de 1º ao 3º ano de nível médio para que conheçam os cursos de graduação da Universidade. Parece uma ideia muito interessante de envolvimento dos estudantes do 2º para o 3º grau de ensino (um *link* para a universidade).

Ver em:

http://agencia.fapesp.br/programa_vem_pra_usp_oferece_cursinho_online_a_alunos_da_rede_publica/25540/

“Programa “Vem pra USP” oferece cursinho online a alunos da rede pública

Iniciativa visa incentivar acesso dos estudantes da rede pública de ensino a cursos de graduação da universidade”

Com base nesse projeto da USP pode-se perguntar:

- Por que TODAS AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS do País não poderiam implantar CURSOS PRÉ ENEM/VESTIBULAR (presencial noturno(?) e complementar em EAD-Ensino À Distância pela internet?) para candidatos carentes do 3º ano e/ou já formados no NÍVEL MÉDIO, selecionados por critérios objetivos de dificuldades financeiras e compromisso garantido de estudo, para se prepararem aos concursos ENEM e Vestibular?

Certamente custaria bem menos ao erário do que um só dos acordos espúrios médios dos inúmeros denunciados pelas delações relacionadas a operações de faxina tipo Lava Jato.

Além disso, comprovado o sucesso de tais cursos eles poderiam ser INSTITUCIONALIZADOS e conduzir à extinção futura dos acessos para universidades e serviços público pelo sistema de cotas, raciais e outras (ver também

<http://mw.eco.br/zig/emails/COTAS.pdf>)

Saudações

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: ellenbis@terra.com.br

Sent: Friday, June 23, 2017 11:57 AM

To: [Manfredo Winge](#)

Subject: Re: Fw: Por quê não cursinhos presenciais e EAD PRÉ UNIVERSITÁRIOS só para candidatos carentes?

A universidade é constituída pelo famoso tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa Extensão bem poderia estender-se ao público carente "economicamente", antes que ele faça parte dela.

From: [Manfredo Winge](#)

Sent: Saturday, June 24, 2017 4:39 PM

To: ellenbis@terra.com.br

Cc: [Cristovam Buarque](#)

Subject: Re: Por quê não cursinhos presenciais e EAD PRÉ UNIVERSITÁRIOS só para candidatos carentes?

Prezada Ellen, Sen. Cristovam e demais em c/co, boa lembrança. Realmente, é à área da Extensão da Universidade que cabe esse tipo de ações voltado mais diretamente para a comunidade. Desta forma, o ideal é que esses cursos pré-universitários para alunos carentes em universidades públicas, buscando equanimidade entre candidatos (sem sistema de cotas), se tornasse um programa sistemático nacional gerenciado pelos decanatos de extensão de todas as universidades públicas, integrando-se, ao máximo, experiências diversas.

A participação das secretarias estaduais e municipais de educação bem como do MEC na organização e revisão dos planos anuais, com orçamentos bem definidos e respeitados, seria muito importante para se buscar sinergias e padronizações entre as diversas universidades com vistas à redução de custos e de tempo (em procedimentos, em duplicações de ferramentas, hardware e software e de material didático) e aumento de produtividade (em treinamento de professores, monitores, etc.), sempre com apoio e fiscalização do MEC.

Saudações

Manfredo

[\[Início\]](#)

AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS

De: *Manfredo Winge*

Enviada em: domingo, 3 de dezembro de 2017 18:25

Para: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça ; Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (crisovam@senador.gov.br)'; Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; Ver. Adeli Sell ; Ver. Valter Nagelstein
Cc: Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra ; Francisco Marshall ; Juremir Machado ; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Martha Medeiros; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina ; Rosane de Oliveira

Assunto: AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS

Prezados,

reunindo algumas das sugestões discutidas (em <http://mw.eco.br/zip/emails/COTAS.pdf>) que buscam eliminar uma das desigualdades de oportunidades no nosso País, é alinhavada, entre as “Pequenas Sugestões - Grandes Resultados”, esta com título **AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS**.

Acessar em: [http://mw.eco.br/zip/Pequenas Sugestoes.pdf](http://mw.eco.br/zip/Pequenas_Sugestoes.pdf)

Aproveitem e vejam também nesta mesma “página”: **CORRIGIR UMA VERGONHA NACIONAL - COLETA DE LIXO**

Sugestões e críticas objetivas são bem-vindas

Manfredo Winge

Prof. aposentado do IG/UnB

[\[Início\]](#)

CIEM's e COTAS – CEMU's

Centros de Ensino Médio Universitários(?)

From: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)

Sent: Thursday, March 22, 2018 6:07 PM

To: [Manfredo Winge](#)

Subject: Re: ENC: CORA RONÁI: A CAMINHO DO BREJO

Caro Manfredo:

Estando em breve recuperação de problema de saúde tenho (pequeno em se considerando a idade) tenho tido mais tempo para interagir com suas contribuições para a construção de um país melhor.

Continuo lhe parabenizando por seu esforço cidadão, ainda mais considerando sua condição de ter que tomar conta e cuidar de irmã debilitada com a idade. Países são feitos de cidadãos sérios, dedicados, que buscam a causa comum e não proveitos pessoais em primeiro lugar.

A propósito desta sua mensagem abaixo gostaria de dar um breve depoimento sobre a proposta de que cada universidade pública tivesse agregado um colégio de segundo grau, etc.

Eu concordo com a sugestão, acredito piamente nela. No entanto, veja o que já nos aconteceu: nos anos de 1965 a 1968 funcionou o CIEM (Centro de Ensino Médio da Universidade de Brasília; CIEM-UnB) o qual formou uma ou duas centenas de secundaristas, na grande maioria brilhantes estudantes tendo em vista a altíssima qualidade do CIEM-UnB. Tive a imensa felicidade de cursar os dois últimos dos três anos de meu curso científico no CIEM.

Não preciso de me alongar, mas o fato é que a fantástica experiência do CIEM foi encerrada e o CIEM foi fechado, acho que em 1969, não lembro bem agora.

Eu até gostaria muito de ver a UnB repetindo a ideia do CIEM, tomara que sua sugestão seja aceita, e tenho certeza de que há na sociedade brasileira um bom número de ex-alunos do CIEM capazes de contribuir muito com sugestões e depoimentos.

Aproveito para prestar aqui minha profunda homenagem ao Professor José Aluísio Aragão, Diretor e ícone moral do CIEM, um dos grandes homens que este país já produziu em toda sua história. Outros que foram seus auxiliares na Direção (Profa. Terezinha Rosa Cruz, Profa. Eda Coutinho, e o Padre Montezuma; as duas primeiras ainda vivas) igualmente merecem. O excelente corpo de professores é extenso para ser mencionado, mas guardo a todos em meu coração.

Forte abraço.

Luiz D'el-Rey

From: Manfredo Winge
Sent: Thursday, March 22, 2018 7:00 PM
To: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva
Subject: CIEMs E COTAS

Caro amigo,

importantíssimo este depoimento que dás sobre o CIEM da UnB, certamente um berçário de excelentes alunos e professores. Seria possível resgatares uma síntese do que foi e o que produziu o CIEM em alunos do “científico” e professores (alunos de pedagogia e outros)?

Importante também é que agregando em cada universidade pública de cada recanto deste país um CIEM (ia dizer privadas também com pagamento público, mas me lembrei dos mensalões!!) com um curso de um ano de revisão (noturno?) para alunos “fracos” formados em colégios deficientes, poderia se acabar com as cotas e, assim, não se teria estas encrencas que vivem surgindo pois o aluno cotista sempre é mal visto e atacado por radicais

Abraço

Manfredo

From: [Manfredo Winge](#)
Sent: Friday, March 23, 2018 8:01 PM
To: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)
Subject: Re: CIEMs E COTAS

Caro D'el-Rey,

na resposta aumentei o tamanho de letra para maior conforto e procuro usar Garamond porque se alguém for imprimir algo, são economizados 25% de tinta.

Esse teu importante depoimento tem muito a ver com a sugestão de "AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS" em

http://mw.eco.br/zig/Pequenas_Sugestoes.pdf.

Vou fazer anotações da resposta em vermelho junto com teu texto abaixo.

Posso postar este teu depoimento em continuação ao que já postei em http://mw.eco.br/zig/emails/ESCOLA_SEM_PARTIDO.pdf

(A SAGA DA HUMANIDADE - Matéria para o currículo de 2o. grau) ?

From: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)
Sent: Friday, March 23, 2018 12:37 PM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: Re: CIEMs E COTAS

Caro Manfredo:

Sem dúvida que alguém como a Profa. Eda Coutinho poderia fazer um ótimo apanhado do que foi produzido pelo CIEM. Vou tentar conseguir o e-mail dela e colocá-la no circuito.

Ela, sim, será uma ótima fonte de informações mais acadêmicas. Pessoalmente eu teria pouco a fazer além de dar meu depoimento de como funcionava a escola. Se sua proposta for para frente e chegarmos ao momento eu poderia dizer algo.

No momento quero tratar de algumas reminiscências...

O termo "científico" que usei se referia ao nível que antecede o do ensino superior.

Eu também fiz o científico, mas foi um pouquinho mais cedo: 56-57-58

Pedro Parente, atual e digno presidente da PETROBRAS, e seu irmão Oswaldo Parente, foram alunos do CIEM. O Oswaldo, mais velho, era da minha turma, que entrou em 1965. Pedro Parente entrou um ano depois.

O princípio do fim do CIEM coincidiu com a entrada, no início de 1967, de alunos com amplo respaldo de seus pais que eram ricos ou famosas raposas políticas nacionais. Os alunos de 1965, quando o CIEM começou, e os de 1966 eram filhos da classe média ou alunos de baixa renda, mas que lá estavam por que se submeteram a rígido exame vestibular (isto mesmo!) e demonstraram nível intelectual elevado. Como o Colégio começou como uma experiência educacional desconhecida, ninguém sabia se iria funcionar, e filhos de família mais abastada para lá não foram. Mas, que me lembre, não havia uma política de escolha por nível de renda.

*Na verdade a minha proposta seria priorizar as inscrições dos mais pobres e que não têm oportunidade e com turmas de dia e de noite (para quem trabalha de dia) com muuito EAD (inclusive EAD do curso de nível médio aberto à população em geral (*open file*), e servindo de referencial meio enciclopédico em um portal para todos brasileiros). Usando muitos alunos da graduação que queiram seguir a profissão de professor (de várias áreas inclusive geologia) COM BOLSA para trabalharem como professores (pós-graduandos?) e monitores do CIEM. Tudo isto realizado em todas as universidades/faculdades públicas do país, mas sempre com ensino de qualidade e envolvendo todos os cursos da Universidade.*

Durante 1965-1966 o CIEM tornou-se gradualmente uma referência de ensino em Brasília e no Brasil, todo mundo enaltecendo a experiência, o Colégio passou a ser até invejado pelos demais da rede pública do DF.

Aí, quando o CIEM virou coqueluche pela qualidade, a mosca azul entrou em cena: no início de 1967, alguns dos velhos políticos de fora que aqui atuavam e outros que chegavam para exercer mandato passaram a cobrar que seus filhos fossem colocados compulsoriamente no CIEM porque, afinal de contas, eles estavam se deslocando de suas cidades, etc, etc. E jovens da classe média alta e classe alta foram dirigidos para o CIEM que se tornou disparadamente o melhor colégio de Brasília. Desde 1967 eu não sei como ficou o processo de seleção, me parece que continuou um autêntico vestibular, mas me parece que também se criou um sistema de "cotas" para filhos de políticos de fora. Era o que se ouvia nos corredores do CIEM.

Três desses alunos foram mais especificamente: Fernando Collor de Melo (Elle mesmo), Paulo Otávio, e Luiz Estevão (hoje cumprindo pena de prisão). Por serem ativos e, como filhos de figurões, cheios de vontades, eles se mostraram insubmissos

às normas de altíssima qualidade educacional e de convivência que até então norteavam a vida de todos no CIEM (obra do Prof. José Aloísio Aragão e equipe) e lideraram uma campanha de intrigas, fofocas, que ajudaram muito a levar ao fim da experiência educacional CIEM-UnB. Me lembro que faziam parte desse grupo de novos alunos algumas garotas da elite de Brasília, super-mimadas, enfim o CIEM onde antes imperava um clima de trabalho e de responsabilidades começou a viver um clima de lamúrias, "ai meu Deus" para todo lado, e o ambiente maravilhoso e produtivo que lá existia foi gradativamente substituído por algo similar ao que se vê hoje onde todos querem ter direitos sem aparentemente se preocuparem com o cumprimento de deveres para uma vida sadia em sociedade.

Lá mesmo, Collor, Otávio e Estevão foram meus alunos em breves aulas porque após ter passado no vestibular (dez/1966) me tornei Auxiliar de Ensino Médio, meu primeiro emprego com carteira assinada, justamente pela UNB, e fui lotado no Departamento de Matemática do CIEM, função que exerci 1967 até o final do Colégio, por sinal um dia extremamente triste no qual chorei muito, mas não podia esganar os que minaram profundamente o ambiente que lá existiu.

Me lembro bem do comportamento ácido e mal-educado dos três alunos e do que eles representaram na destruição do ambiente interno do CIEM. Me lembro das novas alunas de nariz empinado, desfilando pelos corredores do CIEM.

Mas não me lembro, pessoalmente, de ninguém dentre os meus alunos, além dos três citados acima, especialmente por causa das pernas cambotas do Collor e do fato de que Ele sempre andava à frente dos outros dois, formando um grupo agressivo que desfilava com empáfia pelos corredores do prédio baixinho onde hoje funciona uma das alas do HUB (Hospital Universitário). Eu só fui alertado de quem eram os três, seus nomes, e quais eram suas raízes, quando estava fazendo doutorado na Inglaterra, em 1989. Meu cunhado, irmão mais novo de minha esposa, outro de família humilde que foi colega do tiro no CIEM, mas lá entrou por competência, telefonou-me algumas vezes daqui do Brasil quando o Collor se tornou presidente, confiscou a poupança de todos (inclusive a minha) e depois foi levado ao *impeachment*. O meu cunhado (falecido três anos atrás) era da mesma sala que eles e também foi meu aluno no CIEM.

Aguarde que estou tentando achar o contato da Profa. Eda Coutinho.

Abraço.

Luiz D'el-Rey

From: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)
Sent: Friday, March 23, 2018 8:40 PM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: Re: CIEMs E COTAS

Caro Manfredo:

....

Com relação às cotas eu penso que sua sugestão é totalmente válida, mas talvez se pudesse brigar por colégios agregados às universidades em *full-time*, como o

componente noturno para resolver o problema dos "ex-candidatos a cotas" de baixa escolaridade.

Sou também testemunha de que a Universidade de Sergipe já tem, lá mesmo no Campus, uma boa Escola de Aplicação que se enquadra exatamente nos moldes da sua proposta "novos CIEMs".

Enfim, sempre soma o que se puder fazer por educação de qualidade no Brasil. Grande abraço.

Luiz D'el-Rey

*De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 26 de março de 2018 17:27
Para: Luiz José Homem D' el-Rey Silva (ldel-rey@unb.br)
Cc: Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque
Assunto: CIEM's e COTAS - CEMU(?)*

Prezado D'El Rey, prezados ex-reitor Cristovam em c/c e demais: senadores, jornalistas, colegas,.. em c/co,

vamos extrapolar este nosso *ciber* papo para um universo maior, principalmente nossos colegas acadêmicos que terão muito a dizer e criticar, Ok?

Algumas ideias do que discutimos abaixo já vou aproveitar e rever a redação na página da Sugestão "AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS" no *site*:

http://mw.eco.br/zig/Pequenas_Sugestoes.pdf.

Naquela proposta uso o termo Colégio de Aplicação (teria outro melhor? Centros de Ensino Médio Universitário – CEMU's?) para os 3 anos do ensino médio com um curso anual agregado de um ano de preparação para o vestibular e concursos públicos, ou seja, se teria no País um Colégio de qualidade (curso de ensino médio com um de preparação para concursos) em cada uma das universidades públicas do País servindo para treinar futuros professores e ensinar cidadãos carentes ao mesmo tempo. Graduandos e pós-graduandos interessados em carreira de ensino público receberiam bolsa para atuarem como professores, tanto do nível médio quanto do curso de preparação para vestibular e concursos públicos, encejaja,.. Os candidatos aos cursos deverão ser testados por exames de pré-qualificação visando a mais rápida e melhor possível equalização de conhecimentos entre os alunos de cada nova turma formada e usando-se, simultaneamente, a priorização de seleção para os candidatos mais carentes financeiramente. Estes cursos poderiam priorizar horários noturnos facilitando a vida de alunos pobres que trabalham de dia. O Ensino à Distância (EAD) para tais cursos também deverá ser priorizado com o MEC patrocinando o constante aprimoramento e simplificação dos sistemas em uso e sua disponibilização em rede nacional.

D'El Rey, é certo que tais cursos incentivarão a integração altamente produtiva de atores e objetos do Ensino Brasileiro e serão encontrados muitos elos perdidos no hoje precário processo de formação educacional, tanto na vertical, ascendendo a novos níveis, quanto na horizontal, integrando conhecimentos e matérias,

principalmente se forem trazidas a realidade e a prática para serem confrontadas com as teorias e as fórmulas e equações relacionadas.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

[Início]